



## MACRÓFITAS AQUÁTICAS APÓS PERÍODO DE SECA PROLONGADA NA LAGOA DO CAMPELO, RJ, BRASIL.

*Alexandre Villela Vieira Ribeiro, Marina Satika Suzuki, Marcelo Trindade Nascimento*

A Lagoa do Campelo é um corpo hídrico localizado na região Norte Fluminense, entre os municípios de Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana. A lagoa é caracterizada como uma lagoa rasa de restinga, logo um ecossistema associado à Mata Atlântica, com profundidade média em torno de 1 m. A lagoa recebe águas do Rio Paraíba do Sul (RPS) através dos canais do Vigário e do Cataia e do lençol freático, e apresenta um efluente através do canal Antônio Resende que escoam para o oceano. No período entre 2013 e 2016 toda a região sofreu um período de seca prolongada, o que resultou na alteração do volume do RPS e conseqüentemente, de todos os corpos hídricos que dependem dele, modificando toda comunidade animal e vegetal associada. As macrófitas aquáticas, definidas como organismos fotossintetizantes visíveis a olho nu que estão totalmente ou parcialmente imersas na água, apresenta importante papel ecológico na regulação da biodiversidade, na ciclagem de nutrientes e na própria estruturação do ambiente aquático, e em função do processo de seca e do lento retorno das águas à lagoa do Campelo, vem mostrando alterações em sua estrutura e composição. Portanto, o atual trabalho tem como objetivo o levantamento florístico de espécies de macrófitas aquáticas localizadas às margens e região pelágica do corpo hídrico, visando a observação de um zoneamento no ecótono e avaliar a substituição de espécies ao longo do tempo. Concomitantemente ocorrerá a atualização semestral das condições hidroquímicas do local, buscando inferir uma relação entre suas condições e a riqueza de espécies encontradas. Em parceria com o Herbário UENF (HUENF), as coletas de material vegetal ajudarão no enriquecendo das informações sobre a vegetação regional.

Palavras-chave: levantamento florístico, macrófitas aquáticas, herborização, zoneamento, substituição de espécies, hidroquímica.

Instituição de fomento: UENF, FAPERJ e CNPq.